

PELOTAS PÓS-ABOLIÇÃO: OS TRABALHADORES NEGROS NO MERCADO FORMALIZADO DA DRT-RS (1933-1943).

**ÂNGELA PEREIRA OLIVEIRA¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²**

¹Universidade Federal de Pelotas – angelapolievira2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar, a partir de um recorte onde a cidade de Pelotas é o foco, a localização dos negros no mercado de trabalho. Abordando as profissões nas quais eles estavam empregados como mão de obra. Serão enfocados somente aqueles trabalhadores que solicitaram a carteira profissional entre os anos de 1933 e 1943. Por isso a utilização da nomenclatura “mercado formalizado” na apresentação. Desta forma, apenas uma parcela daqueles trabalhadores negros atuantes na cidade é que serão destacados na mostra.

A pesquisa, que vem agregar na temática do mundo do trabalho, tem por principal fonte as fichas de qualificação profissional do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). A Ficha de Qualificação Profissional, também chamada de Ficha-espelho, era um documento preenchido no momento em que o trabalhador solicitava sua carteira profissional, atualmente denominada de Carteira de Trabalho e Previdência Social. Este é um rico acervo sobre história do trabalho que se encontra salvaguardo pelo Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas.

Ademais, a região de Pelotas historicamente possui um número significativo de afrodescendentes em função da atividade econômica inicialmente desenvolvida, que eram as Charqueadas. O estudo deste grupo se faz necessário e é preciso analisá-lo separado dos demais. Conforme aponta SANTOS:

“Após 1888, o negro desaparece das páginas da história, incorporando ao grande conjunto das classes populares. Como se não houvesse mais necessidade de estudar as especificidades e características que marcaram e condicionaram sua inserção na sociedade capitalista.” (SANTOS, 2003, p.12)

Podemos complementar a citação de SANTOS apontando que, com o pós-abolição, as condições dos negros não se igualaram nem mesmo com as camadas populares. Havia, além de uma separação social, também uma separação étnica. FERNADES (1989, p.46) se refere a este período como sendo de “uma pseudo liberdade” para os grupos negros, pois de alguma forma eles continuaram à margem da sociedade.

A opinião do autor vem ao encontro do que é argumentado por LONER que após a abolição a vida do negro foi marcada pela exclusão, discriminação e falta de oportunidade (2005, p.17), notamos, portanto, a necessidade do estudo em questão.

Por ser esta uma sociedade oriunda de um sistema escravocrata, buscamos com a pesquisa entender como ficaram as relações empregatícias no mercado local. Um dos questionamentos da pesquisa se refere à ocupação profissional desempenhada pelo negro. Isto é, se a posição deles é periférica e se isso é

proveniente de uma prática racista de uma sociedade que não queria o fim do antigo sistema de produção.

FERNANDES destaca que “a ideia de ter um negro fazendo a mesma coisa [que] um branco era um tormento para o branco. Por isso, negavam trabalho para não haver igualdade racial.” (1989, p.94) Buscamos, então, saber como, numa sociedade em que se tem uma demanda de trabalhadores e a maioria da população é negra, se dava o aproveitamento dessa mão de obra.

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa em questão foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre obras que tratam do negro no mundo do trabalho. Notamos que por muito tempo o negro não apareceu na historiografia sobre o mundo do trabalho. Posteriormente, essa visão excludente sofrera mudanças. A partir de meados dos anos 1960, há uma busca de reparo frente aos reducionismos feitos pelo mundo do trabalho, nesse momento fortemente influenciado pelo marxismo britânico.

A partir dessa revisão alguns pontos sobre este trabalhador foram destacados como sendo relevantes para serem analisados. Entre eles o fator de colocação profissional nos espaços ocupados pelos negros na cidade de Pelotas. Essa necessidade surgiu influenciada pelas leituras de FERNANDES (1978, p.45) onde ele menciona que mesmo com o fim do antigo sistema de produção e com o fim do antigo sistema político, isto é, com as transformações que estavam ocorrendo no país, os “hábitos de dominação patrimonialista”, nas palavras do autor, continuavam vigentes.

LONER, também é imprescindível para essa análise, por trabalhar a região pesquisada. A autora afirma que “a ascensão social desta etnia era bastante limitada, pois a discriminação contra eles se dava em todos os setores da sociedade,” na qual eles ocupavam as funções mais baixas (1999, p.400).

Após levantamentos, discussões e análise historiográfica, buscamos os locais de trabalho e as profissões desempenhadas por este grupo. Utilizamos para coleta de informações, um banco de Dados Digital, do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). Por não se ter um padrão de preenchimento das fichas foram escolhidos, para selecionar os trabalhadores, dois campos: a cor e a cidade. Entre a cor dos trabalhadores selecionamos: preto (a), pardo (a) e moreno (a). Todos empregados na cidade de Pelotas.

Sempre dialogando entre a fonte e a bibliografia é que podemos obter algumas conclusões sobre a ocupação negra nos espaços do mundo do trabalho desta nova ordem econômica que se formou no pós-abolição. Lembrando que o destaque é somente sobre aqueles trabalhadores que solicitaram a sua carteira profissional, não sendo possível uma análise de todos os trabalhadores que desempenhavam alguma atividade na cidade, como por exemplo, aqueles que viviam de trabalhos por jornada, isto é, aqueles que desempenhavam uma função recebendo remuneração por dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente podemos ressaltar que a necessidade de estudar esse grupo se deu por diversas questões, entre elas, destacamos a argumentação que LONER apresenta sobre esse trabalhador. A autora aborda que uma das

posições que se defende sobre este grupo é que eles tentaram sua integração na sociedade através de sua consolidação como trabalhadores (2009, p.252). Esse argumento demonstra a relevância da pesquisa para a produção e melhoramento do conhecimento sobre a temática.

Sobre algumas conclusões que obtivemos no levantamento dos dados podemos salientar que o número de trabalhadores negros que solicitou a carteira profissional é inferior ao número de brancos. Tivemos ao total, 263 trabalhadores, solicitando a carteira profissional entre a seleção de negros (as), pardos (as) e morenos (as), como explicado a *priori*.

Entre aqueles trabalhadores, que solicitaram a carteira, encontrados na DRT-RS, observamos que eles estavam inseridos em profissões que exigem grande esforço físico para o trabalho. Podemos destacar como exemplo as seguintes profissões registradas e o número de trabalhadores respectivamente: pedreiro (24), operário (22), trabalhador braçal (17), servente pedreiro (11), servente (10) e curtumeiro (11). Também encontramos entre esses profissionais um número significativo de pessoas desempenhando o ofício de sapateiro, ao total foram vinte.

O trabalho faz parte de uma pesquisa que envolve mais aspectos sobre estes trabalhadores negros dentre as possibilidades que a fonte permite. A ideia é utilizar as análises, dados e abordagens que se realizarem até o presente momento para a construção de um trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Podemos destacar, primeiramente, a percepção da necessidade que temos de desconstruir e reconstruir aspectos da nossa sociedade no que se refere ao negro, principalmente para demonstrar que ele também foi agente de sua história. Através de novas pesquisas podemos contribuir e agregar novas informações enriquecendo o saber dentro e fora da academia. O fato de que os arquivos sobre escravidão praticamente desapareceram, deixa o negro à margem das pesquisas. Através da colocação de SANTOS complementamos o que foi mencionado acima.

“Os afro-brasileiros praticamente desapareceram como campo construtores de sua própria memória, na medida em que deixaram pouco registro de sua passagem em instâncias de poder e locais de construção do conhecimento, embora fossem atores políticos” (SANTOS, 2009, p.86).

Com a pesquisa conseguimos observar o negro dentro de um cenário que diz muito a respeito dele e que lhe é bastante característico. Dessa forma, encontramos uma maneira de poder estudar um pouco mais sobre este trabalhador que é muito importante na construção do mundo do trabalho brasileiro. Mesmo com limitações na pesquisa no que se refere ao estabelecimento de aspectos sociais construídos por eles, através do estudo conseguimos ter uma ideia do cenário que estava posto na cidade de Pelotas para esse trabalhador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes.** O legado da “raça branca”. São Paulo: Ática, 1978. v.1. 3ª.ed.

FERNANDES, F. **Significado do protesto negro.** Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, autores associados, 1989. v.33.

LONER, B. A. Antônio: de Oliveira a Baobad. In: **II Encontro de Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional.** São Leopoldo: Oikos, 2005. Online. Disponível em <http://www2.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/beatriz%20loner%20completo.pdf>

LONER, Beatriz Ana. **Classe operária: mobilização e organização em Pelotas (1888-1937).** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (tese de doutorado em Sociologia), vol. 2. 1999.

SANTOS, J. A. **Raiou a Alvorada: intelectuais negros e imprensa, pelotas (1907-1957).** Pelotas: UFPel, 2003.